

**UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO**  
**Curso de Psicologia**

**Alicia Marques De Matos Xavier**  
**Mariana Santos Da Silva**

**A PROJEÇÃO NO DISCURSO DE ÓDIO DO HATER NAS REDES  
SOCIAIS**

**São Paulo**  
**2021**

**Alicia Marques De Matos Xavier**  
**Mariana Santos Da Silva**

**A PROJEÇÃO NO DISCURSO DE ÓDIO DO HATER NAS REDES  
SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Heidrich da Silva.

**São Paulo**  
**2021**

X17p Xavier, Alicia Marques de Matos

A projeção no discurso de ódio de hater nas redes sociais /  
Alicia Marques de Matos Xavier, Mariana Santos da Silva.– São  
Paulo, 2021.

47 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em  
Psicologia) - Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador(a): Prof. Dr. Gerson Heidrich da Silva

1. Hater. 2. Discurso de ódio. 3. Projeção. 4. Psicanálise. 5.  
Rede social. I. Silva, Mariana Santos da. II. Silva, Gerson  
Heidrich da, orient. III. Universidade Santo Amato. IV. Título.

**Alicia Marques De Matos Xavier**

**Mariana Santos Da Silva**

## **A PROJEÇÃO NO DISCURSO DE ÓDIO DO HATER NAS REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Gerson Heidrich da Silva

São Paulo, 10 de Novembro de 2021.

### **Banca Examinadora**

---

Prof.

---

Prof.

---

Prof.

Conceito Final: \_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

A **Deus** por nos conceder saúde e força em todo tempo durante esta graduação;

Aos nossos **Familiares** que nos apoiaram durante esta longa jornada que apenas começou;

A **Universidade de Santo Amaro**, seu **Corpo Docente** e **Coordenação** que nos auxiliaram a conhecer um universo antes incógnito, nos conduzindo a novos saberes e nos ocasionar a encontrar grandes amigos como **Taynara Medeiros, Thayla Gomes** e **Everson Rossi**.

Ao nosso **orientador Gerson** que aceitou nosso desafio em tão pouco tempo, nos orientando e sendo muito presente;

E aos demais que contribuíram para nossa formação de forma direta ou não, nosso **Muito Obrigadx**.

## **RESUMO**

O presente trabalho teve por objetivo desenvolver uma reflexão, a partir da literatura psicanalítica, sobre as projeções no discurso manifesto do “Hater”. Para isso, foi elaborado um estudo exploratório a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema. O Hater é aquele que se manifesta nas redes sociais com a intenção de criticar, ofender, diminuir, agredir uma pessoa ou um grupo, através de comentários nas diferentes mídias e redes sociais. Esses comentários quando carregados de intolerâncias, discriminação, intimidação, segregação e ofensivo os demais usuários são caracterizados como discurso de ódio. À luz da psicanálise é possível analisar os conteúdos projetivos no discurso do sujeito, isto é, verificar conteúdos latentes que se referem mais ao remetente do que ao destinatário. Ao decorrer do trabalho, será possível verificar algumas causas dessa suposta liberdade que um sujeito presume ter para direcionar palavras ofensivas aos usuários das redes, uma vez que parece não haver fronteiras que o limite. As bases metodológicas utilizadas para este estudo exploratório foram SCIELO, Pepsic e Pearson. Concluiu -se que o discurso do Hater fala mais sobre si do que do outro.

**Palavras Chaves:** Hater, Discurso de ódio, Projeção, Psicanálise, Rede social.

## **ABSTRACT**

The present work had as objective to develop a reflection, from the psychoanalytic literature, on the projections in the manifest speech of the "Hater". For this, an exploratory study was developed based on a literature review on the subject. Hater is someone who manifests himself on social networks with the intention of criticizing, offending, diminishing, attacking a person or a group, through comments on different media and social networks. These comments when loaded with intolerance, discrimination, intimidation, segregation and offensive to other users are characterized as hate speech. In the light of psychoanalysis, it is possible to analyze the projective contents in the subject's discourse, that is, to verify latent contents that refer more to the sender than to the recipient. In the course of the work, it will be possible to verify some causes of this supposed freedom that a subject presumes to have to direct offensive words to network users, since there seem to be no boundaries other than the limit. The methodological bases used for this exploratory study were SCIELO, Pepsic and Pearson. It was concluded that Hater's speech speaks more about himself than about the other.

**Keywords:** Hater, Hate speech, Projection, Psychoanalysis, Social network.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. OBJETIVO.....	9
3. CONTEXTO TEÓRICO .....	10
3.1 Discurso de ódio .....	10
3.2 Hater .....	10
3.3 Redes sociais.....	12
3.4 Projeção.....	13
4- METODOLOGIA .....	14
5- RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	15
5.1 DISCUSSÃO.....	17
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia com o universo digital é uma realidade irreversível. Neste sentido, há implicações que interferem no desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos. Um exemplo é a internet, que possibilitou aos indivíduos um status de certa liberdade, ao oferecer um espaço de externalização de opiniões carregadas de sentimentos, como se fossem verdades absolutas (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

Uma diferenciação importante é apontada por Rebs e Ernst (2017), ao se referirem à época em que rádio e TV eram popularmente difundidos na sociedade. Isso porque a via era única e o sujeito se mantinha passivo nessa relação. Os autores dizem que no contexto atual, todos os indivíduos podem facilmente ter voz e polemizarem em pequenos posts, com repercussões numéricas, quando possuem acesso à internet e às mídias sociais.

Tem sido muito comum a utilização das mídias e redes sociais com a finalidade de se exteriorizar e compartilhar discursos de ódio, insulto, intimidação, assédio, violência, discriminação, preconceito, difamação, levando frequentemente à desestabilização psicológica entre outras formas de opressão (BOLESINA; GERVASONI 2020).

Essas características são apontadas por Jabour e Souza (2020) como traços de sujeitos *odiadores*, ou comumente mais conhecidos como “*Haters*”. O ódio, que em um primeiro momento é visto como direcionado ao outro, pode ser entendido, pensando a psicanálise, como uma projeção.

E é justamente sobre isso que se trata este estudo, que tem como objetivo desenvolver uma reflexão, a partir da literatura psicanalítica, sobre as projeções no discurso manifesto do “Hater”.

## 2. OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma reflexão, a partir da literatura psicanalítica, sobre as projeções no discurso manifesto do “Hater”.

### 3. CONTEXTO TEÓRICO

#### 3.1 Discurso de ódio

O termo “discurso de ódio” é originário da expressão em inglês “hate speech” e pode ser traduzido como manifestação de intolerâncias no que tange raça, sexualidade, etnicidade, religião, nacionalidade, cor, deficiência, orientação sexual. Sua intenção é a de oprimir, ofender, discriminar, intimidar, menosprezar, bem como desqualificar lutas e causas de determinado grupo ou indivíduo (MOURA, 2016).

O intuito é fomentar discriminação contra indivíduos que partilhem de determinada característica identitária e atingir não somente um direito individual, mas toda uma comunidade minoritária através de redes sociais que tem o poder de potencializar a repercussão de tal discurso. (SILVA, et al, 2011). A autora ainda acrescenta que o discurso de ódio pode ser entendido como uma manifestação segregacionista, partindo daquele que se manifesta em forma de superioridade, em destino ao seu alvo menosprezado.

Por meio das redes sociais os indivíduos também atuam de forma ilícita. Os compartilhamentos podem se transformar em publicações que incitam violências e desrespeitam os demais usuários da rede. Se colocam então como oposição ao diferente de si. (MOURA, 2016).

No tocante a esse assunto, o autor ainda traz outro tema que está intimamente relacionado às expressões nas redes sociais: a liberdade de expressão. Esta concede ao indivíduo constitucionalmente o direito de se expressar. Chama a atenção, no entanto, que nenhum direito fundamental é absoluto. Alguns juristas interpretam esta liberdade como secundária ao princípio da dignidade humana (MOURA, 2016).

#### 3.2 Hater

Segundo Amaral e Coimbra (2015), o Hater é aquele que exprime seus pensamentos em forma de comportamentos de ódio nas redes sociais. Esses pensamentos precisam ser expostos ao mundo concreto, senão seria apenas classificado como emoção ou sentimento. Mas, muitas vezes essa externalização ganha força e quando é reconhecida e aceita por terceiros, caracteriza-se sua definição como “O Hater”, uma vez que todos podem exercer esse papel.

No entanto, os autores afirmam que o comportamento hater é satisfeito em ofender o outro e em chamar atenção. O Hater não está aberto ao diálogo ou à reflexão, apenas compartilha de suas insatisfações e críticas destrutivas, contemplando uma série de comportamentos de ódio na internet.

O termo “*Hater*” surgiu na década de 1990 nos guetos estadunidenses, ganharam maior popularidade anos depois através da banda 3LW com a música “Playas Gon' Play”, que originou o termo “Haters gonna Hate”, o sentido era dizer que odiadores vão odiar (REBS; ERNST, 2017). Apesar do termo ter ganhado força na era da internet ele (o hater) sempre existiu, era possível identificá-lo em comícios eleitorais, manifestações feministas e religiosas (AMARAL; COIMBRA, 2015).

A internet possibilitou aos indivíduos um status de liberdade, espaço para externalizarem suas opiniões e sentimentos, diferentemente da época em que rádio e TV eram popularmente difundidos na sociedade: a via era única e o sujeito passivo (REBS; ERNST, 2017). Os autores seguem dizendo que no contexto atual todos os indivíduos que possuem acesso à internet e às mídias sociais podem facilmente ter voz e polemizar em pequenos posts que têm repercussões numéricas.

Existem aqueles que utilizam das mídias e redes sociais a fim de exteriorizarem seus discursos em forma de ódio, insulto, intimidação, assédio, violência, discriminação, preconceito, difamação, e desestabilização psicológica entre outras formas de opressão (BOLESINA; GERVASONI 2020). Classificam-se estes sujeitos de *odiadores*, ou comumente mais conhecidos como “*Haters*” (JABOUR; SOUZA 2020)

Importante ressaltar que muito antes podemos encontrar na Bíblia Sagrada episódios de linchamento público. Um exemplo pode ser a perícopa da adúltera:

Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério.

Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz? " Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando com os mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.

Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou? " "Ninguém, Senhor", disse ela. Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado". (João 8: 3-11).

Em contra partida, Freud (2011) em sua obra "O mal estar da civilização" reflete a cerca do convívio em sociedade, e o quanto este convívio gera no sujeito o que ele denomina de mal estar. Para Freud, o individuo tem em si uma tendência ao comportamento agressivo e selvagem, o que torna-se contraditório ao pensar o convívio social, pois este indivíduo precisará conter e substituir seus instintos para o bem coletivo. O autor explica que o sujeito é um inimigo natural da comunidade, uma vez que precisará de regras para o convívio, regras que reprimem os instintos sexuais e selvagens do sujeito para o bem estar social e sobrevivência da espécie.

### **3.3 Redes sociais**

Mídias sociais são o meio de comunicação utilizado em uma rede social, visando a disseminação de conteúdo para determinados públicos (CIRIBELI; PAIVA, 2011). Ainda segundo os autores, existem variados tipos de mídias sociais focadas em diferentes nichos e assuntos, tais como contatos profissionais, amizades, relacionamento e pesquisas.

Com a ajuda das mídias sociais, as redes sociais ganham cada vez mais espaço e usuários, que buscam criar uma rede de relacionamentos com amigos, conhecidos e contatos profissionais e assim criar grupos de mútuos interesses e que possam interagir entre eles (TOMAÉL, ALCARÁ; DI CHIARA, 2005).

As redes sociais acrescentaram a ideia de conexão que a internet já propunha, e agrega à medida que facilita a partilha de informações com aqueles que fazem parte da rede. Youtube, Facebook, Twitter são, segundo a pesquisa Alexa, as redes mais utilizadas no mundo, onde seus usuários podem compartilhar os mais diversos assuntos que vão desde opiniões a notícias (TEIXEIRA; AZEVEDO, 2011).

O grande crescimento das redes sociais também esta relacionado à sensação de liberdade que elas oferecem ao usuário, uma vez que não se está cara a cara. Dessa forma, o usuário sente-se mais livre para expor suas opiniões, sentimentos e comentar as publicações de outros usuários (CIRIBELI; PAIVA, 2011).

O avanço da tecnologia oferece sempre atualizações aos usuários, como

melhores hardwares, levando conseqüentemente a melhores aparelhos celulares que, por sua vez, permitem melhores softwares, facilitando o desenvolvimento de melhores aplicativos. Esses aplicativos facilitam e otimizam o tempo, tanto na resolução de problemas quanto facilitando o entretenimento (SILVA; SANTOS, 2014).

Uma das implacáveis do avanço tecnológico, segundo Melucci (2004), está no grande fluxo de informações e em seu ritmo que aprisionam e ditam a forma como experienciar os processos. O autor propõe a reflexão sobre a constituição do eu em si em um mundo globalizado. Afirma que a saída para esta dialética é a fronteira, saber entrar e sair, abrir-se e fechar-se, sem perder a essência da comunicação.

### 3.4 Projeção

Freud (2016), conhecido como o pai da psicanálise, em sua obra “As neuropsicoses de defesa”, trouxe uma noção do que ele nomeou como *defesa*. Em sua visão, esta era a forma de organização da estrutura neurótica. O ego protege a personalidade do sujeito frente a ameaças vistas como perigosas, este processo de proteção ao ego acontece no campo do inconsciente e desenvolve no sujeito uma solução para o conflito, seja ele uma ansiedade, impulsos agressivos, ressentimento, frustrações etc. Este processo da mente é nomeado como mecanismos de defesa (SILVA, 2010).

O conceito psicanalítico de Projeção é a atribuição a outrem conteúdos internos do sujeito, isto é, o indivíduo lança para fora de si como uma expulsão aspectos particulares e o enxerga no mundo exterior. A projeção é encontrada nas estruturas neurótica, psicótica e perversa, e é definida pela escola psicanalítica como uma forma de defesa do ego. (ROUDINESCO, 1998).

Freud (2016), referindo-se à projeção, diz:

Uma percepção interna é suprimida\* e, em substituição, seu conteúdo vem à consciência, após sofrer certa deformação, como percepção de fora. Essa deformação consiste, no delírio persecutório, numa transformação do afeto; o que deveria ser sentido internamente como amor é percebido como ódio vindo do exterior. [...] ela não aparece somente na paranoia, mas também em outras condições da vida psíquica, e inclusive tem uma participação regular

em nossa atitude para com o mundo externo. Quando não procuramos as causas primeiras de certas sensações em nós mesmos, como fazemos com outras, mas as situamos fora, também este processo normal recebe o nome de projeção. (FREUD, v. 10, p. 13-107, 2010)

O conceito de projeção tem como base outro mecanismo de defesa, conhecido como deslocamento. Segundo Pinto (2014), Freud delimita o conceito deste mecanismo ao estudar a biografia de Schreber. Percebe o deslocamento de sentimentos hostis do sujeito sendo destinados a outrem e com deformação, tendo a percepção na consciência como sendo algo vindo do exterior, quando na verdade são do próprio sujeito. Ainda segundo o autor, a projeção também pode ser entendida como um desconhecimento do indivíduo de seus desejos, sentimentos e emoções.

Freud (2016), em sua obra “Totem e Tabu”, desmembra o termo “projeção” e exemplifica mitos e tabus, pois ambos contêm fantasias que seriam projeção da psique humana. A expulsão, movimento característico da projeção, mescla-se à qualidade do objeto externo, atribuindo afetos positivos aos mitos, heróis, deuses, anjos, entidade protetoras, e afetos negativos a demônios, vilões e fantasmas. Nessa obra, também conclui que a projeção não se enquadra meramente no propósito da defesa, isto porque ela pode aparecer em contextos nos quais não há conflitos.

#### **4- METODOLOGIA**

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), metodologia é o estudo dos caminhos e instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa. Ela buscará validar os trajetos e instrumentos utilizados para se chegar ao fim proposto pelo trabalho.

Para elaborar este trabalho de conclusão de curso algumas etapas metodológicas foram seguidas. Sendo a primeira a pesquisa bibliográfica acerca do tema proposto, com fontes em diversos artigos e autores que abordam o tema das variáveis propostas.

O presente estudo trata-se de uma abordagem de dimensão exploratória, com o objetivo de coletar informações sobre “Haters” e projeção, permitindo, assim, uma reflexão em relação ao fenômeno. As fontes escolhidas para a realização deste estudo foram as bases de dados Scielo, Pepsic e Pearson, a partir dos seguintes descritores: Hater e psicanálise; projeção e psicanálise; Haters e projeção, projeção, mecanismo

de defesa, discurso de ódio, mídia sociais, redes sociais. Como critérios de exclusão, títulos e a leitura do resumo que não contemplavam os critérios investigativos.

Foram utilizados apenas trabalhos escritos em português, no período de 2005 a 2020, que tratavam sobre o tema deste estudo. Dentre eles algumas das obras completas de Sigmund Freud e um dicionário de Psicanálise.

## 5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material selecionado para o desenvolvimento deste estudo, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram os seguintes:

Fontes de informação consultadas e conteúdos relevantes			
Base/Ano	Tipo de Publicação	Título Original	Autores
Google Acadêmico, 2015	Artigo	Expressões de ódio nos sites de redes sociais: o universo dos haters no caso# eunãomereçoserestuprada	Amaral A; Coimbra M.
Campus, 1988	Livro	Os Métodos Projetivos	Anzieu, D
Ed. Das Américas	Livro	Bíblia Sagrada	Figueiredo, A.P
Google Acadêmico, 2020	Artigo	Seres nada-fantásticos e onde habitam	Bolesina, I; Gervasoni T.A
Google Acadêmico, 2011	Revista Mediação	Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado	Ciribeli, J.P; Paiva V.H.P
Google Acadêmico, 2014	Revista TIS	Os paradigmas de desenvolvimento de aplicativos para aparelhos celulares	Silva, M.M; Santos M.T.P
SciELO, 2013	Artigo	Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão.	Freitas R.S; Castro, M.F
Imago, 2016	Livro	Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.	Freud, S
Companhia das Letras, 2010	Livro	Obras completas volume 10: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O caso Schreiber"), artigos sobre técnica e outros textos	Freud, S

Penguin,2011	Livro	O mal-estar na civilização	Freud,S
Plageder, 2009	Livro	Métodos de Pesquisa	Gerhardt,T.E; Silveira D.T
Editora UNISOS,2004	Livro	O Jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global.	Melucci,A
Google Acadêmico,2020	Artigo	Haters como Protagonistas no Processo de Publicização	Jabour,L.N; Santos Souza F.M
Editores Eletrônica LTDA-ME,2016	Livro	O Discurso de Ódio nas redes Sociais	Moura, M.A
SciELO,2014	Artigo	Conceitos Fundamentais dos Métodos Projetivos	Pinto, E.R
Google Acadêmico, 2016	REDISCO– Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo,	DISCURSO DE ÓDIO NA INTERNET: ALGUMAS QUESTÕES.	Perrone, C.M; PFITSCHER, M
Google Acadêmico, 2017	Artigo	Haters e o discurso de ódio: entendendo a violência em sites de redes sociais	Rebs,R.R; Ernst,A
Ed.Jorge Zahar, 1998.	Livro	Dicionário de Psicanálise	Roudinesco,E
Google Acadêmico, 2015	Artigo	Os impactos do discurso de ódio na saúde mental de ativistas dos direitos humanos	Savi, R.M
Google Acadêmico, 2010	Artigo	Mecanismos de defesa do Ego	Silva,E.B.T
SciELO,2011	Revista Direito GV	Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira	Silva,R.L; Nichel,A; Martins, A.C.L; Borchardt,C.K
Google Acadêmico	RISTI- Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	Análise de opiniões expressas nas redes sociais	Teixeira,D; Azevedo, I
SciELO,2005	Artigo	Das redes sociais à inovação	Tomaél,M.I: Alcará A.R: Di Chiara,I.G

## 5.1 DISCUSSÃO

Nas pesquisas realizadas para aprofundamento sobre o discurso de ódio nas redes sociais foi possível encontrar dois termos similares: “*haters*” e “*trolls*”. Ambos os termos são expressados na internet com a intenção de constrangimento, porém com maneiras diferentes de manifestar sua intolerância.

O primeiro, “Haters”, que é o mote deste trabalho, expressa-se de forma mais depreciativa, insolente, diretiva, sem se importar com a veracidade de informações. O intuito aqui é o de contrariar. Já o segundo, ou seja, “*trolls*”, atenta-se a encorajar as discussões e conflitos, utiliza-se do humor para dar pequenas alfinetadas, finge-se de participante da comunidade, porém seu foco é causar perturbação da ordem (BOLESINA; GERVASONI, 2020).

Sobre o conceito de projeção na psicanálise, Didier Anzieu (1988), psicanalista francês, em “Os métodos projetivos”, fragmentou o termo em três diferentes conceitos: a Projeção Especular, quando o sujeito atua como um espelho, refletindo como seu comportamentos de outro; Projeção Complementar, quando o indivíduo atribui ao outro atitudes que justificam as suas ações; e a Projeção Catártica, que segue o conceito clássico de Freud, quando o sujeito projeta/expulsa característica intoleráveis suas a uma origem externa.

No que se refere ao discurso de ódio, foi verificada uma relação intrínseca entre o discurso de ódio e a liberdade de expressão do sujeito, tema este um tanto quanto delicado, pois a liberdade de expressão tenderá a reconhecer o discurso de ódio como uma manifestação genuína. Por outro lado, o estado de bem-estar social tenderá a sofrer restrições a sua autodeterminação, repudiando o discurso. A liberdade do sujeito não pode ser exercida de forma irrestrita, o ordenamento jurídico não permite calúnia ou injúria, estas condutas estão para além da escolha garantida pela liberdade de expressão, como vimos em Freitas e Castro (2013).

O discurso de ódio não passaria pelos sujeitos ou grupos e os deixariam ilesos, a psicanálise é então uma ferramenta que possibilita fazer uma leitura destes cenários. O discurso de ódio coopera para a formação identitária dos indivíduos, em consequência também aparta e exclui outros. Ainda, as formações coletivas mobilizam uma avassaladora paixão em odiar o gozo de terceiros, e os violenta (PERRONE; PFITSCHER, 2016). Os autores acrescentam que este discurso não somente humilha

e difama o outro como também define sua posição a ocupar. O agressor para configurar sua posição busca que o destinatário o reconheça como tal, pois a identidade se estabelece através da identificação do outro.

O *Hater* busca constantemente a ocupação deste lugar no universo simbólico onde estabelece para si uma posição digna de ser amado e através da reação de suas vítimas reafirma sua identidade e autoridade, cada ação tomada tem por demanda a reafirmação de seu espaço de poder, a dor da vítima confirma o que o agressor busca (PERRONE; PFITSCHER, 2016).

Como já visto neste trabalho, o conceito de projeção explica-se na expulsão de conteúdos próprios não reconhecidos, mas vistos em um objeto, as massas são estabelecidas de forma semelhante, tendo por afinidade o mesmo objeto de destino sendo positivas em sua qualidade ou não, e apresentam comportamentos de baixa autonomia, obediência cega, ausência ou baixa habilidade crítica (PERRONE; PFITSCHER, 2016). Os autores afirmam que as massas ofertam oportunidade do escape a pulsão de morte através da hostilidade e do ódio, a unificação de objetos destinos de amor ou ódio conforme discutido neste trabalho, reduz a agressão interna dos sujeitos proporcionando ao menos um gozo parcial.

Ainda segundo os autores, a pulsão de morte nunca será totalmente satisfeita uma vez que ela sempre tenderá ao caos, haja vista no mal-estar da civilização, mas a internet tem sido palco e uma alternativa encontrada pelos indivíduos para descarregar seus conteúdos. A linguagem além de cumprir inúmeras funções importantes nas relações também atua como fator configurador de gozo e poder nestes contextos (PERRONE; PFITSCHER, 2016).

A internet, sendo o meio mais usado para repercussão deste discurso em questão, enfrenta dificuldades para gerenciar a punição destes autores uma vez que não há controle total sobre o que é dito e sobre quem difunde este tipo de informação, a violência é então relativizada, e coopera para sofrimento e sensação de desamparo social e jurídico (SAVI, 2015).

O autor acrescenta que a necessidade de pesquisas que tenham como intuito investigar os impactos sobre a saúde mental das vítimas, pois há pouca literatura sobre este tema, com destaque para a área psicológica. Apesar das manifestações nas redes sociais serem um fenômeno recente já possuem grandes repercussões de

seus impactos, e estudos referente ao tema podem contribuir para promoção de direitos humanos.

Savi (2015) conclui que pesquisas e estudos neste tema podem corroborar para a legitimação do sofrimento experienciados pelos usuários, além da necessidade de maior exploração e discussão sobre o tema, promovendo mudanças sociais e empoderamento destes grupos minorizados.

## **6- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho nos permitiu refletir acerca do tema projeção no discurso do Hater, sendo o Hater aquele que se manifesta nas redes sociais apropriado de um ímpeto odioso que ataca, crítica e ofende o seu alvo. O discurso de ódio analisado à luz da psicanálise contém conteúdos de interessante análise, pois ao falar maldosamente o hater está apenas expondo aspectos próprios que não reconhece como seu. Dessa forma, ele aponta características no outro que considera inadmissível, quando na verdade, projetivamente, ele fala de si.

A projeção não acontece de forma consciente, o seu discurso manifesto não lhe permite reflexão para assimilar esses aspectos projetados no outro. Como popularmente é dito: “Quando Pedro me fala sobre Paulo sei mais de Pedro que de Paulo”, podemos dizer que as críticas feitas com tanto fervor em direção ao outro estão munidas de conteúdos do próprio sujeito que repudia fortemente a qualidade criticada.

As redes sociais deram maior sentimento de liberdade e proximidade para o usuário, onde este pode ter acesso a rotina, relacionamentos e atividades do outro em poucos cliques e sem fronteira. Essa ausência de fronteira tem dado voz aos usuários para manifestarem suas opiniões deliberadamente, sendo elas construtivas ou não. Nos últimos anos, algumas figuras públicas que usam das redes sociais como local de trabalho vêm enfretando ataques pessoais através de comentários. Comentários esses que podem criticar, externalizar ódio, tanto com relação a roupas, atitudes ou procedimentos realizados, em alguns casos são feitas até ameaças de morte.

Pela perspectiva psicanalítica, esse ódio e desejo de morte podem ser um grande desejo de matar algum aspecto que o sujeito não da conta em si, projetando

no outro. As redes sociais, programas de TV, realities show, por exemplo, permitem que o sujeito acompanhe uma personalidade e a critique em suas atitudes, mas na vida cotidiana, o crítico tem atitudes semelhantes ou piores do ponto de vista moral.

O Hater, na perspectiva deste estudo, não odeia o outro. Seu ódio é direcionado ao outro de forma projetiva, por não reconhecer o que aponta como algo que não suporta em si. Neste modo de ver, o Hater odeia não dar conta do próprio desejo e, assim, alguém terá de pagar por isso. Sua dívida, no entanto, parece-nos impagável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXA. The top 500 sites on the web. Disponível em: <<https://www.alexa.com/topsites/>>. Acesso em 20/08/2021.

AMARAL, Adriana; COIMBRA, Michele. Expressões de ódio nos sites de redes sociais: o universo dos haters no caso# eunãomereçoserestuprada//Expressions of hatred on social networking sites: the universe of haters in the case# eunãomereçoserestuprada. **Contemporânea**, v. 13, n. 2, p. 294-310, 2015.

ANZIEU, D. (1988) Os métodos projetivos. Rio de Janeiro: Campus.

BÍBLIA, N.T. João. Português. In: Bíblia sagrada. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. Das Americas, Cap. 8, vers.3-11.

BOLESINA, Iuri; GERVASONI, Tássia Aparecida. “Seres nada-fantásticos e onde habitam”. **Revista IBERC**, v. 3, n. 2, p. 37-60, 2020.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. *Revista Mediação*, v. 13, n. 12, 2011.

DA SILVA, Marcelo Moro; SANTOS, Marilde Terezinha Prado. Os paradigmas de desenvolvimento de aplicativos para aparelhos celulares. *Revista TIS*, v. 3, n. 2, 2014.

FREITAS, Riva Sobrado de; CASTRO, Matheus Felipe de. Liberdade de Expressão e Discurso do Ódio: um exame sobre as possíveis limitações à liberdade de expressão. *Sequência (Florianópolis)*, p. 327-355, 2013.

FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago editora, 2016.

FREUD, Sigmund. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia (Dementia Paranoides) relatado em autobiografia (“O Caso Schreber”). *Obras completas*, v. 10, p. 13-107, 2010.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização* Penguin 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Plageder, 2009.

JABOUR, Larissa Nasser; DOS SANTOS Souza, Flávia Mayer. *Haters como Protagonistas no Processo de Publicização*. 2020

MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu: a mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo-RS: Editora UNISOS,2004.

MOURA, Marco Aurelio. **O discurso do ódio em redes sociais**. Lura Editorial (Lura Editoração Eletrônica LTDA-ME), 2016.

PERRONE, Cláudia Maria; PFITSCHER, Mariana. DISCURSO DE ÓDIO NA INTERNET: ALGUMAS QUESTÕES. **REDISCO–Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo**, v. 10, n. 2, 2016.

PINTO, Elza Rocha. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 17, p. 135-153, 2014.

REBS, Rebeca Recuero; ERNST, Aracy. Haters e o discurso de ódio: entendendo a violência em sites de redes sociais. , v. 6, n. 2, p. 24-44, 2017.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. *Dicionário de Psicanálise–RJ*: Jorge Zahar. Ed, 1998.

SAVI, Renata Miranda. Os impactos do discurso de ódio na saúde mental de ativistas dos direitos humanos. 2015.

SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. Mecanismos de defesa do ego. *Psicologia. PT: O Portal dos psicólogos. Minas Gerais*, v. 7, n. 1, p. 1-5, 2010.

SILVA, Rosane Leal da et al. Discursos de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Revista direito GV**, v. 7, n. 2, p. 445-468, 2011.

TEIXEIRA, Diogo; AZEVEDO, Isabel. Análise de opiniões expressas nas redes sociais. *RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 8, p. 53-65, 2011.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. *Ciência da informação*, v. 34, n. 2, 2005.